

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva  
Data: 02/02/2012

**AVICULTURA DE CORTE**

**Paraná - Produtos da Pecuária e Insumos: preços médios nominais mensais recebidos e pagos pelos produtores, dezembro de 2010 e 2011**

<b>Produtos &amp; Preços</b>	<b>Dezembro (2011)</b>	<b>Dezembro (2010)</b>	<b>Var.% (2011/2010)</b>
<b>Produtor</b>			
Boi gordo (@)	97,05	95,57	1,55
Suino raça (kg)	2,50	2,75	-9,09
Frango vivo (kg)	1,82	1,84	-1,09
Ovo Branco Grande (30 dz)	42,11	35,57	18,39
Leite	0,82	0,73	12,33
Milho (Sc 60 kg)	20,30	19,50	4,10
Soja (Sc 60 kg)	40,14	43,87	-8,59
<b>Atacado</b>			
Milho (Sc 60 kg)	23,20	22,69	2,25
Farelo de Soja (t)	584,62	734,82	-20,44

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

**Paraná - Frango de Corte: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em 2010 e 2011**

<b>Período</b>	<b>Produtor (R\$/Kg)</b>	<b>Atacado (R\$/Kg)</b>		<b>Varejo (R\$/Kg)</b>	
		Fr. Resfr.	Fr. Cong.	Fr. Resfr.	Fr. Cong.
<b>2011</b>					
Janeiro	1,75	3,36	3,53	4,58	4,23
Fevereiro	1,77	3,16	3,36	4,59	4,10
Março	1,82	3,05	3,31	4,67	4,20
Abril	1,74	2,99	3,28	4,52	4,3
Maio	1,69	2,81	3,22	4,27	4,14
Junho	1,66	2,59	2,98	4,42	3,85
Julho	1,72	2,69	3,00	4,55	4,01
Agosto	1,81	2,98	3,23	4,49	4,18
Setembro	1,78	3,00	3,23	4,63	4,28
Outubro	1,78	3,11	3,36	4,86	4,59
Novembro	1,79	3,17	3,35	5,05	4,40
Dezembro	1,82	3,19	3,50	4,53	4,58
<b>2010</b>					
Janeiro	1,58	2,59	2,69	3,78	3,71
Fevereiro	1,59	2,58	2,72	3,49	3,16
Março	1,53	2,59	2,79	3,85	3,42
Abril	1,44	2,68	2,80	3,77	3,81
Maio	1,40	2,57	2,71	3,83	3,85
Junho	1,43	2,59	2,65	3,78	3,23
Julho	1,47	2,54	2,65	3,70	3,26
Agosto	1,49	2,57	2,67	3,74	3,62
Setembro	1,66	2,92	2,87	3,90	3,39
Outubro	1,69	3,08	2,94	4,09	3,91
Novembro	1,74	3,35	3,21	4,35	4,01
Dezembro	1,84	3,40	3,60	4,70	4,40

Fonte: SEAB-PR - DERAL/DEB

### Paraná - Frango de Corte: preços médios nominais nos 3 níveis do mercado, em 2012 e 2011

Período	Produtor (R\$/Kg)	Atacado (R\$/Kg)		Varejo (R\$/Kg)	
		Fr. Resfr.	Fr. Cong.	Fr. Resfr.	Fr. Cong.
<b>2012</b>					
Janeiro	1,73	3,18	3,46	4,73	4,57
<b>2011</b>					
Janeiro	1,75	3,36	3,53	4,58	4,23

Fonte: SEAB-PR – DERAL/DEB

### Paraná e Brasil - Exportações de carnes de frango de corte - 2009 a 2011

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
<b>BRASIL</b>		
2011	3.707.492	7.496.903.142
2010	3.629.575	6.254.362.395
2009	3.629.518	5.781.435.530
<b>PARANÁ</b>		
2011	985.450	1.878.648.605
2010	952.596	1.551.808.352
2009	954.703	1.472.708.922

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

**Nota:** - 2009 a 2011 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada).

### Paraná - Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2005 a 2011

Ano	(nº de cabeças)	Kg
<b>- Frango de Corte</b>		
2.011	1.397.498.533	2.794.997.066
2010	1.328.956.258	2.657.912.516
2009	1.257.755.311	2.515.510.622
2008	1.267.840.034	2.444.247.924
2007	1.167.376.473	2.222.059.990
2006	1.017.038.249	2.022.689.918
2005	1.052.121.983	1.925.904.169

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2011

**Nota:** frango: - peso por ave abatida: 1,90 (2007), 1,93 (2008), 2,0 (2009, 2010 e 2011)

### Brasil - Evolução da produção e exportação de carne de frango, disponibilidade interna e alojamento de pintos de corte, 2003 a 2011

Ano	Produção (1000 t)	Exportação (mil t)	Disponibilidade Interna (1.000 t)	Alojamento de Pintos de Corte (milhões de cabeças)
2003	7.645,20	1.959,80	5.685,40	3.905,00
2004	8.408,50	2.469,70	5.938,80	4.275,60
2005	9.348,00	2.845,90	6.502,10	4.690,10
2006	9.353,70	2.713,00	6.640,70	4.571,20
2007	10.305,20	3.286,80	7.018,50	5.145,10
2008	11.032,80	3.645,50	7.387,30	5.462,90
2009	11.021,20	3.634,50	7.386,70	5.567,00
2010	12.312,30	3.819,70	8.492,60	5.986,70
2011 *	13.035,80	4.053,70	8.982,10	6.282,00

Fonte: Conab/Sugof/Geole - Julho/2011.

**Nota:** 1 - O alojamento, e não produção de pintos de corte, reflete o plantel que produzirá carne; Produção, dados da APINCO; 3 - Exportação, dados da SECEX. \* Estimativa da Conab

### FATOS DA CONJUNTURA

## **1- Receita com exportações de aves do Paraná crescem 20,8% em 2011**

As exportações de carne de frango do Paraná registraram novo patamar histórico no acumulado em 2011, somando US\$ 2,04 bilhões, valor 20,86% superior ao alcançado em 2010 (de US\$ 1,69 bilhão), de acordo com a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), vinculada ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O motivo deste crescimento se dá, entre outros fatores, em função da elevação de 16,81% no preço médio do produto entre 2010 e 2011, em que a tonelada foi comercializada por US\$ 1.692,54 e US\$ 1.977,17, respectivamente. O câmbio favorável também contribuiu para que os números fechassem com saldo positivo. Atualmente, a carne de frango paranaense é comercializada para mais de 130 países em todo o mundo.

No volume, os embarques paranaenses totalizaram 1,03 milhão de toneladas, com acréscimo da ordem de 3,47% em relação ao ano anterior. O resultado é superior à média nacional, que foi de 2,01% de crescimento, e também dos outros estados produtores como Santa Catarina (2,28%) e Rio Grande do Sul (-4,71%).

“O Paraná tem hoje a avicultura mais avançada do país. Temos aqui tecnologias de ponta, cooperativas bem instituídas e novas empresas chegando, que devem acrescentar ainda mais oportunidades de avanços para o setor. Nossa objetivo é chegar, em breve, à liderança na exportação de carne de frango do país”, afirma o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar), Domingos Martins.

**Abate recorde -** Maior produtor brasileiro de carne de frango, o Paraná também abateu um número recorde do produto em 2011, segundo dados do Sindiavipar. De janeiro a dezembro do ano passado, a produção fechou em 1,39 bilhão de cabeças, um crescimento de 5% em relação a 2010, quando foram abatidas 1,32 bilhão de cabeças. O peso acumulado das carcaças de frangos no último ano totalizou 3,07 milhões de toneladas, desempenho que alcança novo patamar histórico na série anual.

De acordo com os dados da União Brasileira da Avicultura (Ubabef), no acumulado do ano, foram produzidos no país 13,05 milhões de toneladas de frango, resultado que contribuiu para agregar ao Brasil o 3º lugar no ranking mundial de produção do item. As indústrias paranaenses foram responsáveis por 23,52% da produção nacional.

Do total produzido no Paraná, historicamente, um terço é destinado às exportações, enquanto o restante é absorvido pelo mercado interno. Em 2011, não foi diferente. Enquanto 1,03 milhão de toneladas foram embarcadas, 2,03 milhões de toneladas permaneceram no Brasil.

“O mercado interno continua aquecido. Em 2011, o consumo per capita de carne de frango atingiu 47,4 quilos, contra 44 quilos em 2010. E a tendência é que ele se fortaleça cada vez mais com a elevação do salário mínimo, o que deve colocar mais frango na mesa das classes menos favorecidas”, completa Martins.

Fonte: SINDIAVIPAR – 01/02/2012

---

## **2 - Apesar da crise, avicultores apostam em aumento da produção**

A avicultura nacional deve experimentar, este ano, um crescimento moderado, em torno de 2%, tanto na produção quanto na exportação, em função da crise internacional. A avaliação foi feita hoje (30), na Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), no Rio de Janeiro, pelo presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), que congrega os produtores e exportadores de aves do país, Francisco Turra.

O consumo interno atingiu 47,4 quilogramas por habitante/ano (kg por hab/ano), em 2011. Ex-ministro da Agricultura entre 1998/1999, Turra manifestou, entretanto, que, para 2012, o setor preferiu ser cauteloso nas previsões. "Nós somos até conservadores. Não estamos fazendo projeção de grande crescimento. Mas nós não vamos nem empatar, nem decrescer".

Explicou que há muita turbulência no mercado exterior. Alguns países compradores, com o objetivo de proteger o produtor local, começam a ameaçar as exportações brasileiras de aves. "Se não tivéssemos 154

mercados abertos, teríamos sofrido muito". A Rússia foi um dos países que embargaram as compras do produto brasileiro, de forma "indevida e injustificada", na opinião de Francisco Turra. Irã e Iraque também reduziram as importações "para proteger o seu produtor".

A produção avícola nacional cresceu 7% em 2011, tornando o país o segundo maior produtor do mundo, "junto da China e logo depois dos Estados Unidos". As exportações evoluíram 3,2%, mantendo o Brasil na liderança internacional, com 40% do mercado mundial.

Em relação ao consumo, o crescimento observado foi 10% no ano passado. O presidente da Ubabef disse que as classes C e D estão consumindo muita proteína. "O brasileiro come 47,4 quilos de frango, 35 quilos de bovino e 15 quilos de suíno [por ano]. Acho que o brasileiro hoje tem acesso [ao consumo de proteínas] mais democratizado, universal. E a carne de frango é mais barata".

Na área da exportação, argumentou que o mês de janeiro surpreendeu favoravelmente. "Nós vamos crescer em relação a janeiro do ano passado mais de 10%". Os números do desempenho do setor neste primeiro mês do ano serão divulgados amanhã (31). "Mesmo assim, não estamos muito animados para imaginar um crescimento fantástico", ressalvou.

Fonte: UBABEF – 31/01/2012

---

### **3 - Produção nacional de frango cresce 4,5% em 2011**

O Brasil produziu 12,863 milhões de toneladas de carne de frango no ano passado, alta de 4,47% sobre as 12,312 milhões de toneladas de 2010, de acordo com dados divulgados hoje pela Associação Brasileira dos Produtores de Pinto de Corte (Apinco). As exportações no ano passado totalizaram 3,942 milhões de toneladas, um aumento de 3,22% sobre o embarcado em 2010, segundo a entidade.

Com esse volume exportado, a disponibilidade de carne de frango no mercado doméstico foi de 8,920 milhões de toneladas em 2011, um crescimento de 5,04% em relação aos 8,492 milhões de toneladas do ano anterior.

O alojamento de pintos de corte foi de 539 milhões de unidades em outubro, último dado disponibilizado pela Apinco, segundo o site especializado Avisite. Esse número, recorde, é 5,08% superior ao de outubro de 2010. Com o alojamento de outubro, o total em 10 meses é de quase 5,150 bilhões de cabeças, crescimento de 3,64% sobre igual período de 2010.

Fonte: Avisite - 25/01/2012

---

### **4 - Com volume de exportação menor, preço do frango cai 27%**

A oferta maior, provocada provavelmente pela entrada no mercado nacional de produto destinado à exportação, segundo representantes do setor, fizeram as cotações do frango despencarem quase 30% em janeiro. A queda é inédita na série histórica do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

"A sazonalidade sempre ocorre, só que neste ano foi potencializada", reconheceu o diretor de Mercados, da União Brasileira da Avicultura (Ubabef), Ricardo Santin. Para ele, um dos motivos está na criação de aves que foram comercializadas neste mês, pois "alguns desses frangos foram criados com o milho mais barato, antes das secas na Região Sul", afirmou Santin.

Além disso, uma vez que dezembro do ano passado foi um mês de recorde das vendas externas da carne de frango, "empresas que estavam retomando as exportações, com as oscilações do dólar, voltaram-se novamente para o mercado interno", acrescentou Santin, levantando hipóteses para explicar o fenômeno da queda acentuada do preço do frango em janeiro.

O quilo do frango vivo ficou 27% mais barato no mês passado, indo de R\$ 1,96 no último dia de 2011 para R\$ 1,43 na última sexta-feira (27). Para efeito de comparação, a cotação do animal vivo havia perdido 9,5%

de valor em janeiro do ano passado, quando custava em média R\$ 1,88 - no fim de 2010, o preço era de R\$ 2,08, de acordo com o Cepea.

"É normal que os preços começem a cair já na semana de festas do fim de ano. O que surpreende é a velocidade com que têm caído, principalmente os do frango vivo", disse a pesquisadora Camila Ortelan, do Cepea. Na Região Metropolitana de São Paulo, a cotação da ave congelada perdeu 15,9% de valor em janeiro - chegando a ser cotada a R\$ 2,67 - e a do animal resfriado, 17,4% - a R\$ 2,52.

"Esses patamares de preço só foram observados em junho de 2011, o pior período para o frango, pois a oferta excedia a demanda. Então o frango perdeu tudo o que tinha recuperado até aqui", analisou Camila (referindo-se também ao preço do frango congelado).

As cotações atuais apresentam as maiores quedas desde que o Cepea começou a acompanhar o preço da ave, em 2004. Contudo, para Santin, da Ubabef, os preços devem ser retomados nas próximas semanas, graças ao fim do período de alta sazonal e do ajuste de estoques que, segundo ele, os empresários já estão promovendo.

Apesar da forte queda do preço neste início de ano, a avicultura nacional deve ter um crescimento visto como moderado neste ano: em torno de 2%, na produção e na exportação, considerando os efeitos da crise financeira internacional. A avaliação foi feita ontem na Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), no Rio de Janeiro, pelo presidente da Ubabef, Francisco Turra, segundo a Agência Brasil.

O consumo interno atingiu 47,4 quilos por habitante ao ano, em 2011. Ex-ministro da Agricultura entre 1998/1999, Turra manifestou, entretanto, que, para 2012, o setor preferiu ser cauteloso nas previsões. "Nós somos até conservadores. Não estamos fazendo projeção de grande crescimento. Mas nós não vamos nem empatar, nem decrescer". Turra explicou que há muita turbulência no mercado exterior. Alguns países compradores, com o objetivo de proteger o produtor local, começam a ameaçar as exportações brasileiras de aves. "Se não tivéssemos 154 mercados abertos, teríamos sofrido muito."

A Rússia foi um dos países que embargaram as compras do produto brasileiro, de forma "indevida e injustificada", na opinião de Francisco Turra. Irã e Iraque também reduziram as importações "para proteger o seu produtor".

A produção avícola nacional cresceu 7% em 2011, fazendo do Brasil o segundo maior produtor do mundo, "junto da China e logo depois dos Estados Unidos". As exportações evoluíram 3,2%, mantendo o Brasil na liderança internacional, com 40% do mercado mundial.

Em relação ao consumo, o crescimento observado foi 10% no ano passado. O presidente da Ubabef disse que as classes C e D estão consumindo muita proteína. "O brasileiro come 47,4 quilos de frango, 35 quilos de bovino e 15 quilos de suíno [por ano].

Acho que o brasileiro hoje tem acesso [ao consumo de proteínas] mais democratizado, universal. E a carne de frango é mais barata." Na área da exportação, argumentou que o mês de janeiro surpreendeu favoravelmente. "Nós vamos crescer em relação a janeiro do ano passado mais de 10%." Os números do desempenho do setor neste primeiro mês do ano serão divulgados hoje.

Fonte: DCI - 31/01/2012

---

## 5 - Desempenho do frango vivo em janeiro de 2012

Se fosse permitido, sem dúvida a avicultura de corte mandaria eliminar janeiro do calendário de 2012. Porque o que ocorreu com o frango no mês não faz bem ao currículo de uma atividade que sempre se destacou pelo dinamismo econômico e produtivo.

A realidade é que este parece ter sido o pior de todos os janeiros enfrentados pela indústria do frango em sua moderna história. Pelo menos de 2002 para cá não há registro de situação mais difícil

que a atual. E não porque os preços tenham retrocedido no mês, mas pela amplitude desse retrocesso.

O recuo de preços do frango em janeiro é quase uma norma no setor. Porque, em comparação ao mês anterior (dezembro), o consumo é profundamente recessivo. Mas porque, também, é quando começa o período de safra da carne (bovina) e o preço das carnes em geral sofre retrocesso até, em geral, meados do ano.

Assim, entre 2002 e 2012 (11 anos), em apenas duas ocasiões o frango vivo iniciou o mês de fevereiro com um valor superior ao do início do ano: em 2007 e em 2009. Nos demais nove anos, fevereiro foi iniciado com resultado negativo, mas em nenhum deles com o elevado nível de redução observado em 2012: queda de, praticamente, 24% sobre o preço inicial do ano. Ou, só no mês de janeiro, de mais de 25% sobre o mês anterior.

Naturalmente, o processo decorre de expectativas não concretizadas no final de 2011 (vendas natalinas significativamente inferiores ao volume ofertado, o que redundou na formação de estoques de passagem).

Mas inclui também - e, talvez, principalmente - o esquecimento de que o início de cada novo ano é invariavelmente marcado por profunda recessão no consumo. Ou seja: é provável que se tenha produzido em janeiro aproximadamente o mesmo volume alcançado em dezembro. O resultado não podia ser diferente.

Aliás, foi interessante constatar que as duas únicas ocasiões em que o frango iniciou fevereiro com resultado positivo em relação a janeiro foram em 2007 e 2009. Com certeza não por coincidência, foram dois anos posteriores a crises: a de 2006, da Influenza Aviária; e a de 2008, da grande crise econômica mundial. Será que só passando por uma crise o setor consegue se adequar a um período de consumo recessivo e iniciar o ano novo “nos trilhos”?

Fonte: Avisite - 1/02/2012

---

## **6 - USDA: até 2021, produção avícola brasileira cresce 2,38% ao ano**

Em trabalho no qual avalia o desempenho recente e as tendências da avicultura de corte na América do Sul, o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) estima que em 2021 estarão sendo produzidas no continente mais de 20 milhões de toneladas das carnes de frango e de peru (frango: cerca de 97% do total), volume 28% maior que o estimado para 2010 (15,781 milhões de toneladas).

Nesse total, a participação brasileira será de pouco mais de 76%, o que corresponde a um aumento de 0,76 ponto percentual sobre o índice de participação de 2010.

A participação da Argentina também aumentará aproximadamente nos mesmos níveis (cerca de 1 ponto percentual). Mas enquanto esse índice se traduz por um aumento acumulado de 41,7% na produção da Argentina (de 2010 para 2021), na produção do Brasil representa aumento de 29,6%.

Isso, em outras palavras, significa expansão média de 3,22% ao ano para a produção argentina e de não mais que 2,38% ao ano para a produção brasileira. Coincidemente ou não, é (ainda que aproximadamente) o mesmo nível apontado pelo Presidente da UBABEF, Francisco Turra, para 2012: “em função da crise internacional, um crescimento moderado, em torno de 2%, tanto na produção como na exportação”.